



# ÍNDICE

<b>I - IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE.....</b>	<b>2</b>
<b>II - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E ENQUADRAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO...</b>	<b>2</b>
<b>III - OBJECTIVO DO PROJECTO.....</b>	<b>2</b>
<b>IV - CARACTERIZAÇÃO DA ESTAÇÃO.....</b>	<b>2</b>
4.1 – OCUPAÇÃO ACTUAL DO SOLO .....	3
4.2 – CARACTERIZAÇÃO ECOLÓGICA .....	3
4.3 – CARACTERIZAÇÃO FÍSICA .....	3
4.3.1 – Declives .....	3
4.3.2 – Exposição Dominante .....	3
4.3.3 – Altitude .....	4
4.4 – CARACTERIZAÇÃO EDAFO – CLIMÁTICA .....	4
4.4.1 – Parâmetros Climáticos .....	4
4.4.2 – Solos .....	4
<b>V – DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PROJECTO .....</b>	<b>5</b>
5.1 – OPERAÇÕES A REALIZAR .....	5
5.2 – CRONOGRAMA DAS OPERAÇÕES .....	5
5.3 – PLANO ORIENTADOR DE GESTÃO.....	5



## I. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

O Proponente do presente projecto é a Câmara Municipal de Baião, portadora do Número Fiscal de Contribuinte n.º 506 854 299, emitido pela Repartição de Finanças de Baião (Código de Rep.1767).

## II. OBJECTIVO DO PROJECTO

O presente projecto de florestação tem por finalidade a constituição de uma nova área de povoamento de Sobreiro (*Quercus suber*), em observância, e para os efeitos do estipulado nos nºs 1 e 2 do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de Maio.

Este novo povoamento de *Quercus suber* a instalar, é resultado do abate de sobreiros adultos dispostos em povoamento, provenientes de regeneração natural, por razões de construção da ligação Rodoviária entre os Lugares do Mirão e Bicheiro, situados, respectivamente, na freguesia de S. Tomé de Covelas e de Santa Marinha do Zêzere, no Concelho de Baião.

A extensão total da ligação Rodoviária a construir será de 3.206 m, e ocupará (perfil transversal da via e taludes) uma área total de 6,41 ha ((ver anexo 1 e anexo 2).

## III. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E ENQUADRAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

As parcelas a ser intervencionadas denominam-se por:

**Parcela 1** - "Propriedade do Fojo". Dispõe de uma área total para plantação de **4,80 ha** (Anexo 3 e Anexo 4) e encontra-se situada na freguesia de Ribadouro e Ancede, concelho de Baião;

**Parcela 2** - "Quinta do Convento". Tem uma área total para plantação **3,22 ha** (Anexo 5 e Anexo 6), e encontra-se situada na freguesia de Ancede, concelho de Baião.

Ambas as parcelas distam cerca de 1000 m e são propriedade da Câmara Municipal de Baião.



## **IV. CARACTERIZAÇÃO DA ESTAÇÃO**

### **4.1. Ocupação Actual do Solo**

#### **Parcela 1**

O estrato arbóreo da área de intervenção da Parcela 1 regista a ocorrência de alguns exemplares dispersos de Eucalipto (*Eucalyptus Globulus*).

O estrato arbustivo e herbáceo é ocupado por acácia mimosa (*Acacia dealbata*) e por matos diversos.

#### **Parcela 2**

O estrato arbóreo da área de intervenção da Parcela 2 regista a ocorrência de um povoamento disetâneo de Pinheiro bravo (*Pinus pinaster*) e Eucalipto (*Eucalyptus Globulus*) que ocupa, apenas, cerca de 20% da área total.

O estrato arbustivo e herbáceo é ocupado por matos diversos.

### **4.2. Caracterização Ecológica**

De acordo com a Carta Ecológica de Pina Manique e Albuquerque (1982), as parcelas a intervencionar neste projecto inserem-se no andar basal (0-400m) e na Zona Fitoclimática MA (*Mediterrâneo-Atlântica*).

As espécies automáticas desta zona são o *Castanea sativa* (castanheiro europeu), o *Pinus pinaster* subs. *atlântica* (Pinheiro bravo), o *Pinus pinea* (Pinheiro Manso), o *Quercus robur* (Carvalho roble) e o *Quercus suber* (Sobreiro).

### **4.3. Caracterização Física**

#### **4.3.1. Declives**

#### **Parcela 1**

A Parcela 1 (Propriedade do Fojo) apresenta uma inclinação média de cerca de 15% sendo que a inclinação da linha de maior declive é de 35%, o que irá condicionar o tipo operações



culturais a efectuar sendo privilegiadas as manuais e/ou moto-manuais em detrimento das mecânicas.

### **Parcela 2**

A Parcela 2 (Quinta do Convento) apresenta uma inclinação média de cerca de 7% sendo que a inclinação da linha de maior declive é de 15%, o que deverá dar origem à realização de operações segundo as curvas de nível.

#### **4.3.2. *Exposição dominante***

Ambas as propriedades se encontram, na sua totalidade, expostas a Sul.

#### **4.3.3. *Altitude***

### **Parcela 1**

A Parcela 1 (Propriedade do Fojo) apresenta uma altitude que varia entre os 90 e os 230 metros.

### **Parcela 2**

A Parcela 2 (Quinta do Convento) apresenta uma altitude que varia entre os 310 e os 400 metros.

## **4.4. Caracterização Edafo-climática**

### **4.4.1. *Parâmetros climáticos***

Os principais parâmetros climáticos que caracterizam as áreas de intervenção deste projecto encontram-se resumidos no quadro seguinte, tendo por base as Cartas do Atlas do Ambiente Digital da Direcção Geral do Ambiente.



PARÂMETROS CLIMÁTICOS		VALORES
Temperatura Média Anual (°C)		15,0 – 16,0
Temperatura Mínima Média Anual (°C)		8,7
Temperatura Máxima Média Anual (°C)		22,6
Precipitação Média Anual (mm)		1000 - 1200
Geadas (nº dias/ano)		40 a 60
Evapo-transpiração Real Anual (mm)		700 - 800
Humidade Relativa do Ar (valores médios anuais %)		75 - 80
Insolação (horas)		2400 a 2500
Índice de Humidade do solo (%)		70 - 100
Duração do Dia (horas)	Junho	14,83
	Dezembro	9,17
Ventos Dominantes (d direcção)		NO

#### 4.4.2. Solos

Segundo a carta de solos integrada no Atlas do Ambiente, os solos destas estações são classificados de cambisolos húmbricos sendo derivados de granitos e rochas afins apresentando-se, em termos de reacção, predominantemente ácidos (valores de pH entre 4,6 e 5,5).

## V. DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PROJECTO

Com o presente projecto pretende-se a compensação de uma área total de 6,41 ha (64120m<sup>2</sup>), directamente afectada pela realização da Ligação Rodoviária Mirão – Bicheiro, numa extensão de 3206 m, com uma largura de 10 metros para cada lado do eixo da via.

Assim, de acordo com a Legislação e aplicando o factor 1,25 previsto pelo nº 1 do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de Maio, serão alvo de intervenção 8,01ha (80150m<sup>2</sup>) (parcela 1 e parcela 2) de área total que apresentam, o somatório das duas parcelas a intervir.

A intervenção constará na instalação, com *Quercus suber*, de um novo povoamento.

Pretende-se, que depois de instalado, o povoamento apresente um compasso médio de 5X5m, isto é, uma densidade de 400 árvores/hectare.

Dessa forma prevê-se a plantação de um total de 3204 árvores.



A retanxa está prevista para 20% de mortalidade e será realizada no ano seguinte á plantação.

### 5.1. Operações a realizar

O tipo de operações culturais a realizar para instalação do novo povoamento de *Quercus suber* bem como os objectivos a atingir com cada uma das operações e os meios envolvidos para a sua realização são apresentados no Quadro 2.

### 5.2. Cronograma das Operações

Os trabalhos serão efectuados de acordo com o seguinte cronograma:

**Quadro 1:** Cronograma das Operações.

Operação	Ano 2012												Ano 2013											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Limpeza de Vegetação Espontânea									X	X														
Abertura de covas e Plantação										X	X													
Retanxa																							X	

### 5.3. Plano Orientador de Gestão

O Plano Orientador de Gestão para o povoamento que se pretende instalar é apresentado no Quadro 3.



Quadro 2: Operações a realizar

<b>PARCELA 1 (4,80 ha) e PARCELA 2 (3,22 ha): Instalação de Povoamento</b>			
<b>Espécie principal: <i>Quercus suber</i></b>	<b>Objectivo: Produção de cortiça/flenho</b>		
	<b>Densidade Inicial: 400 arv/ha</b>		
<b>TIPO DE OPERAÇÃO</b>	<b>OBJECTIVOS</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>MEIOS</b>
<b>Limpeza de Vegetação Espontânea</b>	Destruição da vegetação espontânea de forma a diminuir a competição com os sobreiros jovens, diminuir o risco de incêndio e facilitar as operações culturais subsequentes.	A limpeza das parcelas será efectuada por faixas para não acentuar o efeito erosivo. Serão poupadas as plantas protegidas por lei.	Trabalhos efectuados com recurso a corta-matos de correntes, onde o declive o permitir sendo o restante realizado com recurso a motorroçadoras.
<b>Abertura Manual de Covas e Plantação</b>	Abertura de covas e colocação das plantas na terra.	Abertura manual de covas com pelo menos 30 x 30 x 30 cm e plantação na caldeira ao compasso de 5 x 5 metros. Retira-se o invólucro que envolve o torrão, sacode-se ligeiramente, humedece-se e planta-se verticalmente.	Enxadas e/ou pás.
<b>Plantas</b>	Plantas em contentor	Plantas bem conformadas com um crescimento adequado, em contentores, com idade de 4 a 12 meses.	Deverá fazer-se a aquisição após uma cuidada observação visual.
<b>RetanCHA (2.º ano) (inclui abertura de covas, plantas e plantação)</b>	Substituição das plantas que não sobreviveram. Considera-se uma percentagem média de falhas de 20%	Um ano após a plantação, deverá ser feita uma vistoria ao povoamento para verificação do estado de desenvolvimento das novas árvores.	



## 5.2. Plano Orientador de Gestão

### Quadro 3: Plano Orientador de Gestão

#### PARCELA 1 (4,80 ha) e PARCELA 2 (3,22 ha): Arborização

Espécie: <i>Quercus suber</i>		Objectivo: Produção de cortiça
MOMENTO DE INTERVENÇÃO	INTERVENÇÃO	Observações
Do 2.º ano em diante	Controlo da vegetação espontânea	Se necessário, para diminuição da concorrência e controlo da concorrência.
Entre o 7.º e o 10.º ano	1.ª Poda de formação	Na 1.ª poda de formação, será dada prioridade à eliminação de forquilhas (caso existam), ramos muito verticais ou com forte tendência para engrossar, seguida da eliminação dos ramos mais próximos do solo até 1/3 dos ramos vivos.
Entre o 10.º e o 16.º ano	1.º Desbaste	Redução da densidade em 30%. Retirar prioritariamente as árvores defeituosas.
Entre o 16.º ano e o 19.º ano (depois do 2.º desbaste)	2.ª Poda de Formação	Na 2.ª poda de formação, após os fustes terem ultrapassado os 3 metros de altura, serão corrigidas quaisquer anomalias e acabar-se-á de limpar o fuste até à altura de, no mínimo, 3 metros.
Entre o 16.º ano e o 19.º ano	2.º Desbaste	Redução da densidade em 30%. Retirar prioritariamente as árvores defeituosas.